

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

A TRANSIÇÃO PARA AS AULAS PRESENCIAIS

Vera Aline Borges¹, Débora Shemennia Gularte de Souza²

RESUMO

Estamos enfrentando um novo desafio, a volta às aulas presenciais e a adaptação às novas exigências após o período de pandemia da Covid-19. Este trabalho tem como objetivo relatar esse processo de transição do ensino remoto para o ensino presencial, como foram organizados e realizados os conteúdos das aulas de uma turma do 8º ano de uma escola estadual, da cidade de Muzambinho/MG, por meio da experiência no programa Residência Pedagógica. No início, as aulas ainda eram virtuais, entretanto, nas semanas seguintes, voltaram para a modalidade presencial, possibilitando-nos vivenciar essa transição, que foi desafiadora, com certa dificuldade para planejar as aulas dentro das restrições da pandemia, realizar aulas práticas sem usar materiais compartilhados, ou seja, conduzir as aulas em situações adversas. Não foi um processo fácil, porém foi uma experiência importante para o nosso futuro profissional, já contextualizado a essa nova realidade pós-pandemia.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Presencial; Programa Residência Pedagógica

1 INTRODUÇÃO

Estamos enfrentando um novo desafio: a volta das aulas presenciais e a adaptação às novas exigências após o período de pandemia da Covid-19. Durante dois anos, as aulas foram remotas devido ao protocolo de segurança contra o coronavírus, um vírus com alta taxa de letalidade. O preocupante é que esse não é o único problema da educação brasileira, na verdade, ele veio apenas somar a todos os outros problemas já existentes, como a falta de apoio do governo à educação, de infraestrutura, de materiais, de apoio à comunidade estudantil e de formação continuada para professores.

No início da experiência de estágio no programa Residência Pedagógica, as aulas acompanhadas eram virtuais. As primeiras aulas observadas foram pelo Google Meet, mas nas semanas seguintes, em novembro de 2021, as aulas voltaram para a modalidade presencial, possibilitando-nos a experiência dessa transição. Nesse processo, deparamo-nos com desafios significativos, pois conduzir uma aula era algo novo para a primeira autora deste relato, ainda mais, nesse momento pandêmico com cuidados extras.

¹ Licencianda em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: veraalina@hotmail.com

² Professora de Educação Física, Escola Estadual Cesário Coimbra. Email: deborasouza4822@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar esse processo de transição do ensino remoto para o ensino presencial, como foram organizados e realizados os conteúdos das aulas de uma turma do 8º ano de uma escola estadual da cidade de Muzambinho/MG.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para um retorno seguro às aulas presenciais, várias medidas tiveram que ser adotadas a exemplo de outros países que já foram bem-sucedidos nesse processo (DIAS *et al.*, 2020). Segundo a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, as orientações eram: 1. Uso universal e correto de máscaras cobrindo boca e nariz; 2. Lavagem ou Higienização das mãos e etiqueta respiratória; 3. Limpeza e manutenção frequente das instalações; 4. Rastreamento de contato em combinação com isolamento e quarentena; 5. Vacinação da população elegível, em especial trabalhadores da educação e adolescentes e crianças entre 05 e 17 anos. Também não estava permitido utilizar materiais nas aulas práticas, como bolas ou qualquer outro que fosse compartilhado entre os alunos.

O desafio do retorno presencial compreende, além das dificuldades que envolvem diretamente essa situação, a soma de todos os problemas já existentes na educação brasileira, por exemplo, as questões socioeconômicas dos alunos, a desvalorização da educação, a formação dos professores, todos esses acentuados após uma pandemia mundial. Porém, assim como abordado por Lima e Costa-Oliveira (2020), devemos tomar como exemplo a experiência de volta às aulas de outros países, evitando cometer os mesmos erros, buscando reproduzir as melhores estratégias de sucesso, adaptando-as a nossa realidade.

Além disso, todas as adaptações na escola (protocolos de segurança), nos planos de aula, na aplicação das aulas práticas devem ser consideradas. Essa é uma situação totalmente nova tanto para os professores e gestores quanto para os alunos.

Kino e Santos (2021, p. 469) questionam: “A retomada das aulas presenciais, tiveram que trazer novas metodologias e modelos de ensino, mas quais os impactos na aprendizagem e nas habilidades socioemocionais observados no retorno das aulas remotas?”. Esse é um momento delicado, o qual muitos alunos e professores enfrentarão com a saúde psicológica afetada, pois alguns deles tiveram muitas perdas.

Além da adaptação, deve-se considerar e aproveitar o que foi aprendido durante esse período, buscar os pontos positivos, por exemplo, o uso de diversas ferramentas digitais nas aulas, a importância da prática nas aulas, a conscientização sobre a higienização e o cuidado da saúde, a relevância da estrutura escolar na vida dos alunos, a refeição escolar, a convivência com os colegas e professores, entre muitos outros.

Nas primeiras aulas observadas, ainda virtuais, notamos que poucos alunos entravam na plataforma digital, mas os que entravam eram bem participativos. Nessas aulas, eram apresentados

os conteúdos do Plano de Estudo Tutorado (PET). O conteúdo era, geralmente, apresentado por meio de slides, contendo textos e imagens, para melhor entendimento dos alunos, direcionavam-se perguntas aos estudantes que prontamente as respondiam. Devido ao baixo número de alunos presentes remotamente, as aulas também tinham um caráter mais descontraído, todos conseguiam falar, comentar um pouco sobre como estava a vida nesse momento peculiar.

Posteriormente, ao retornar para o presencial, o número de alunos presentes já era bem maior, trazendo uma sensação de normalidade mesmo em meio a tantas exigências e adaptações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A turma estagiada, 8º ano, era composta por 23 alunos, tendo uma quantidade parecida de meninos e meninas. O grupo de alunos era bem participativo e bem disciplinado em geral. Dentro da escola, os protocolos foram seguidos à risca, com todos os alunos usando máscara durante todo o período escolar e as aulas eram realizadas sem o uso compartilhado de materiais.

Foi decidido que os dois dias semanais da aula de Educação Física seriam divididos da seguinte forma: no primeiro dia, seria realizado o estudo do Plano de Estudo Tutorado (PET) de forma teórica e, no segundo dia, seria realizada a prática do mesmo tema. Inicialmente, houve uma dificuldade para planejar as aulas sem material, entretanto, isso foi superado e as aulas resultaram em práticas muito interessantes.

Os temas estudados no PET foram: ginástica (de conscientização corporal), lutas (greco-romana), esportes (badminton), danças (folclóricas), ciclismo e handebol de areia, sendo alguns desses ainda de maneira remota, apenas os últimos de maneira presencial e com prática, porém a forma de apresentação teórica deles foi semelhante às apresentações remotas, utilizamos imagens, vídeos, além de pedir a participação dos alunos por meio da leitura do material impresso.

Após tanto tempo de pandemia, com aulas virtuais, percebemos nos alunos a necessidade e a vontade que tinham de retornar para as aulas presenciais, voltar a conviver com os colegas, estar em um lugar diferente, que não fosse sua residência. Estavam agitados, pediam jogos e bolas, foram bastante participativos em todas as atividades desenvolvidas.

Nós, estagiários, encontramos dificuldades de nos organizar no início, bem como no momento de planejar e conduzir as primeiras aulas, mesmo assim, os alunos engajaram muito bem nas aulas. Encontramos como solução para o não compartilhamento de materiais jogos de corrida, jogos individuais, utilização de giz para o desenvolvimento de algumas brincadeiras, além de brincadeiras de perguntas, respostas e prendas.

Um exemplo de aula considerada bem-sucedida se deu no dia da prática de ciclismo, a turma foi dividida em duas equipes, foi realizada uma brincadeira de perguntas relacionadas ao tema

estudado teoricamente no dia anterior, tendo os alunos que “pagar prendas” e realizar tarefas no decorrer da brincadeira. Essa atividade gerou muito entusiasmo.

Uma aula considerada desafiadora, que não se desenvolveu como planejada, foi a que ocorreu num dia em que a turma estava com a professora substituta, estava chovendo, quadra com poças, não conseguimos nos fazer ouvidos pelos alunos, que ficaram dispersos mesmo com todos os estagiários chamando a atenção deles. Entretanto, consideramos esse tipo de situação muito importante também para a nossa experiência, foi momento de repensar a aula, melhorar o planejamento e aprender a ganhar a confiança e atenção dos alunos. Em geral, durante as aulas realizadas, encontramos um pouco de dificuldade para controlar os alunos, fazer-nos ouvidos, apesar disso, tivemos um bom aproveitamento, pois a turma era bem participativa, o que ajudou muito no processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois anos remotos devem ser considerados para conseguirmos lidar com esse retorno às aulas presenciais. Não foi um processo fácil nem rápido, porém, com o trabalho conjunto dos estagiários, professora preceptora, orientador, escola e alunos, tivemos uma experiência importante para o nosso futuro profissional, já contextualizado a essa nova realidade pós-pandemia. Contudo, mais trabalhos devem ser feitos futuramente para aprofundar o tema e estudar outras vertentes a fim de compreendermos melhor o assunto.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

DIAS, Gustavo Nogueira; VOGADO, Gilberto Emanuel Reis; BARRETO, Wagner Davy Lucas; SILVA JUNIOR, Washington Luiz; BARBOSA, Eldilene da Silva; RODRIGUES, Alessandra Epifanio; SILVA JUNIOR, Ademir Ferreira; COSTA, Carlos Augusto Cordeiro. Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: obstáculos e desafios durante a epidemia de covid-19(sars-cov-2). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-358>.

KINO, Thalita; SANTOS, Camila Gouvea Freita dos. Os desafios da docência na mediação pedagógica para a volta as aulas e seus impactos socioemocionais. **EVINCI –UNIBRASIL**, Curitiba, **Anais...**, v. 7, n. 1, p. 469-469, out., 2021. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/6161>. Acesso em: 03 mar. 2022.

LIMA, Jorge da Fonseca; COSTA-OLIVEIRA, Matheus Brandt de Mello. Volta às aulas no contexto de pandemia: um desafio e várias vertentes. **Revista Residência Pediátrica**, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp130521a02.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.